

# Troca de papéis em treinamento aprimora ambiente

Jogos corporativos colocam chefe e subordinados em posições invertidas, permitindo a compreensão das necessidades do outro

**Mariana Celle**

mcelle@brasileconomico.com.br

Maria Conceição Seixas já pilotou barcos em rios sinuosos, geriu projetos em uma grande empresa e, recentemente, assumiu por algumas horas o cargo de diretora de tecnologia da informação de *Wall Street*. Mas tudo isso com a ajuda de jogos de tabuleiro e de computador, que ajudam a analista de treinamento da seguradora Porto Seguro a melhorar o desempenho do quadro de funcionários. “Os jogos corporativos permitem ter a noção exata do quanto o nosso trabalho impacta a corporação e de que forma podemos atuar para que isso traga retorno positivo às nossas carreiras”, diz Maria Conceição.

O jogo *Wall Street*, por exemplo, foi desenvolvido pela Quint, consultoria especializada em jogos corporativos, para ajudar na integração dos profissionais, sejam eles de uma mesma área ou de setores diferentes. Em geral, os participantes são posicionados em cargos que não ocupam tradicionalmente e assumem tarefas definidas por quem orienta as atividades.

Geralmente profissionais de nível operacional e alta gestão têm posições invertidas. “A brincadeira favorece a comunicação entre áreas, proporciona que o financeiro e o comercial, por exemplo, entendam o valor da área de tecnologia da informação (TI) e vice-versa”, diz Ulysses Pacheco, presidente da consultoria Quint.

Pausas durante o jogo permitem que os profissionais percebam falhas, sejam orientados e tenham chance de assumir novos comportamentos. “Atualmente não temos tempo de planejar e usamos nosso tempo para apagar incêndios ou criar projetos em cima de imprevistos. Com o jogo é possível mudar esta realidade”, diz Maria.

Ainda tendo o mercado financeiro como pano de fundo, a

“

Atualmente não temos tempo de planejar e usamos nosso tempo para apagar incêndios ou criar projetos baseados em imprevistos. Com o jogo, é possível mudar essa realidade

**Maria Conceição Seixas,**  
analista de treinamento da Porto Seguro

Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) desenvolveu jogos que simulam a gestão de bancos. De acordo com estudo recente da instituição, métodos lúdicos de ensino e treinamento têm grau de retenção e velocidade de aprendizagem maiores que outras técnicas.

#### **Serviço aéreo**

O jogo Airport Simulation, da BMC Software, simula a rotina de funcionários de um aeroporto e suas atividades de logística e gestão. O treinamento apresenta situações inesperadas ao longo do percurso e inclui a área de TI no processo. Isso porque, mesmo estando presente em todas as empresas com faturamento anual acima de US\$ 1 bilhão, TI ainda é considerada uma área em maturação se comparado aos demais, segundo Nelson Esquivel, gerente de TI da BMC Software. “Cerca de 74% do trabalho realizado pelo setor de TI é reativo, age para solucionar imprevistos, por isso é tão complicado alcançar a maturidade e deixar de ser uma área de custo para gerar valor”, afirma.

Neste caso, os treinamentos lúdicos são considerados facilitadores, porque ajudam a assimilar o que foi feito e encontrar soluções, pois permite que o profissional vivencie vários níveis de desempenho no mesmo dia. Esquivel, que aplicou a simulação para mais de dois mil profissionais, diz que é sempre surpreendido. “Apliquei o jogo mais de 60 vezes e nunca vi a mesma solução duas vezes, cada um encontra soluções diferentes e segue seu próprio caminho”, diz. Ele acrescenta que poucos prevêm as falhas e isso promove preparo aos profissionais. “Os resultados são bem-estar no ambiente de trabalho e profissionais mais preparados para lidar com as adversidades”, afirma o gerente da BMC. ■